

Disciplina: PGL 510138 - Experiência e escritura

Semestre: 2021.1

Título do curso: Escritas do eu: subjetividades estilhaçadas e inoperância do sujeito

Linha de Pesquisa: Teoria da Modernidade

Ministrante: Prof. Dr. Andrea Santurbano

Carga horária: 60 horas

Créditos: 4

Horário: quinta-feira, das 15h às 18h

Ementa

A pandemia de Covid-19, que deu ênfase ao conceito de isolamento social, associada ao consolidado fenômeno das construções autobiográficas nas redes sociais, que, de forma irreflexa, já vinha lidando com formas de alienação-confinamento, nos recoloca diante de um quadro complexo: o da relação e interação entre subjetividade e alteridade-comunidade numa época marcada pela urgência performática. Isso alimenta embates, em modalidades sempre cambiantes, na esfera do próprio “ser-no-mundo”. Na esteira dessas reflexões e partindo de uma galeria de personagens que vão de Bartleby a Oblomov, de Teste a Stoner, das figuras kafkianas às claricianas, o foco central da disciplina será pensar como expressões literárias pautadas num progressivo estilhaçamento ou desdobramentos do eu têm registrado os sintomas dessas fraturas na modernidade, dessa inoperância e descolamento do sujeito diante da realidade externa.

Tópicos

Escrita e potência

Espaços biográficos

Subjetividades-alteridades

Inoperância do sujeito

Melancolia, isolamento e silêncio

Estilhaços e desdobramentos do eu

Metodologia

As aulas serão fundamentadas na leitura (obrigatória *para todos*), apresentação e discussão dos textos propostos. A apresentação dos mesmos poderá ser realizada pelos alunos em forma de seminários previamente agendados.

As aulas serão oferecidas pela plataforma Google Meet.

Avaliação

O desempenho dos alunos será avaliado pela participação efetiva nas discussões em sala de aula e por um artigo publicável sobre uma das questões trabalhadas ao longo do semestre.

Cronograma

(a ser divulgado no início do curso)

Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. *Bartleby Escrita da potência*. Trad. Manuel Rodrigues e Pedro A.H. Paixão. Lisboa: Assírio & Alvim / Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

ARFUCH, Leonor. *O Espaço Biográfico: Dilemas da subjetividade contemporânea*. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

- DURAS, Marguerite. *Escrever*. Trad. Rubens Figueiredo. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- GIVONE, Sergio. Dizer as emoções: a construção da interioridade no romance moderno: In: MORETTI, Franco (org.). *A cultura do romance*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- GONTCHARÓV, Ivan. *Oblómov*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KAFKA, Franz. *A construção*. In: _____. *Um artista da fome e A construção*. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KRISTEVA, Julia. *Sol negro: Depressão e melancolia*. Trad. Carlota Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
- LE BRETON, Davi. *Desaparecer de si*. Uma tentação contemporânea. Trad. Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.
- LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.
- MELLO, Ana Maria Lisboa de (org.). *Escritas do eu: introspecção, memória, ficção*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.
- PEREC, Georges. *Um homem que dorme*. Trad. Dalva Laredo Diniz. Belo Horizonte: Nova Fronteira, 1988.
- RELLA, Franco. *Interstizi: Tra arte e filosofia* Milano: Garzanti, 2011.
- RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Trad. Lucy Moreira Cesar. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- SANTURBANO, Andrea. Bartleblysmos: silêncios, não-escritos e literaturas póstumas, de Walser a Manganelli. In: BARBOSA, Maria Aparecida; MARSAL, Meritxell Hernando; FONSECA, Jair (orgs.). *Levantar bem alto um livro!:* Arquivo, tempo e imagem. São Paulo – Florianópolis: Rafael Copetti, 2019.
- VALÉRY, Paul. *Encontro com Monsieur Teste*. Trad. Gilles Jean Abes. Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2020.
- VILA-MATAS, Enrique. *Bartleby e companhia*. Trad. Maria Carolina de Araújo e Josely. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- WILLIAMS, John. *Stoner*. Trad. Marcos Maffei. Rio de Janeiro: Rádio Londres, 2015.
- ŽIŽEK, Slavoj. *Bem-vindo ao deserto do real!* Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo editorial, 2003.

(Outros textos poderão ser indicados ao longo do semestre)